

## A INSTRUMENTALIZAÇÃO DA HISTÓRIA: FONTES DIGITAIS E O DISCURSO POLÍTICO NA CULTURA HISTÓRICA BRASILEIRA (2019-2022)

MARIA PORTILHO BAGESTEIRO<sup>1</sup>; WILIAN JUNIOR BONETE<sup>2</sup>;

*Universidade Federal de Pelotas<sup>1</sup> – mariabagesteiro@gmail.com*

*Universidade Federal de Pelotas<sup>2</sup> – willian.bonete@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem por objetivo apresentar, em linhas gerais, a pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, estruturada na linha de Culturas: entre ensino, linguagens e formação de sentidos. Em um esforço de compreender como foram evidenciados os usos do passado a partir de intencionalidades políticas, a investigação objetiva compreender como a circulação da história como argumento político se fez presente enquanto tônica para construção de uma cultura histórica política característica do período Bolsonaro, atrelada à uma busca por legitimação do discurso negacionista e revisionista de determinados acontecimentos e concepções históricas entrelaçadas às distorções e silenciamentos.

De modo a compreender o passado como fenômeno tão significativo ao presente, faz-se necessário apontar alguns pressupostos importantes para tal concepção. Em uma sociedade em que os debates acerca da história transcendem o ambiente acadêmico, evidencia-se as diversas facetas de representação nos dias atuais em variados espaços, a título de exemplo, o entretenimento – a partir de produções midiáticas e a utilização de elementos históricos compondo a construção da narrativa – como destaca Sônia Meneses (2021) o aumento da presença do passado na mídia brasileira, apresenta-se com 11 produções entre 2017 e 2018 ambientadas em diferentes épocas históricas.

Faz-se necessário elencar a utilização que maior reflete a ascensão da extrema-direita em território brasileiro, a Ditadura civil-militar como ferramenta ideológica no processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff e o destaque ao ainda deputado Jair Bolsonaro. O passado ditatorial no contexto do processo torna-se munção à narrativa do “perigo” vermelho e ao enaltecimento de personagens militares que herdaram a denominação de torturadores.

Considerando esses pressupostos, a cultura histórica na perspectiva categorial unida à aspectos normativos da Didática da História contribui de maneira a explorar práticas de rememoração, como apresentado por Jörn Rüsen (2016, p. 57) a consciência histórica atua de maneira a compreender o mundo e a si mesmo, de maneira prática para a vida, enquanto a cultura histórica exerce o papel de “articulação da prática operante da consciência histórica na vida de uma sociedade”, ou seja, permite um olhar às diferentes funções interpretativas, de modo a configurar três dimensões para a análise: a estética, a política e a cognitiva.

A pesquisa está fundamentada nos estudos vinculados ao campo da Didática da História, somado a um conjunto de estudos que utilizam do referencial alemão de Jörn Rüsen e Klaus Bergmann (1990) para debater e investigar empiricamente a consciência histórica e sua relação com o Ensino de História, como se propõem os trabalhos de Maria Auxiliadora Schimdt (2009) e Estevão de Martins Rezende, que de acordo com SADDI (2014) são compreendidos como referenciais importantes que abriram o caminho para a discussão da teoria da didática a partir da realidade das universidades brasileiras.

Nesse sentido, o presente trabalho encarrega-se de apresentar a coleta e análise parcial de fontes digitais, estas segundo Fábio Chang de Almeida (2022), inseridas em um sistema de dígitos binários, podendo ser considerado um documento primário – exclusivo ou digitalizado – ou não primário – como representação digital de documentos físicos, de modo mais específico, utiliza-se de publicações nas redes e mídias sociais de integrantes do governo Bolsonaro que utilizam ou fazem referência à alguma concepção histórica de maneira a legitimar o discurso negacionista e revisionista.

## **2. METODOLOGIA**

Considerando o tratamento com as fontes através do processo de coleta, categorização e classificação, a presente metodologia se baseia no referencial da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1997; FRANCO, 2005) e nos aportes referencias da História Digital (BARROS, 2022; ALMEIDA, 2022; PRADO, 2021). De maneira a tematizar as análises, ressalta-se a utilização da Cultura História enquanto categoria de análise, destacando a dimensão política atribuídas ao referencial de Jörn Rüsen (1996).

A dimensão política da Cultura Histórica então parte do pressuposto de “qualquer forma de dominação necessita da adesão e/ou consentimento dos dominados e a memória histórica tem um papel importante nesse processo, particularmente devido à necessidade de legitimação para o consentimento” (SCHMIDT, 2012, p. 97) nos permitindo um olhar às narrativas históricas instrumentalizadas de maneira a cancelar determinadas ideias e ações políticas no contexto de 2019 à 2022.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o momento, a pesquisa avançou na coleta de fontes digitais, especialmente publicações em redes sociais de integrantes do governo Bolsonaro. Essas fontes têm revelado um padrão de uso do passado de maneira política, confirmando as hipóteses iniciais. As publicações analisadas demonstram a recorrência de narrativas revisionistas e negacionistas em relação a eventos históricos, como a Ditadura civil-militar e ao Nazismo, reforçando discursos conservadores e antidemocráticos.

A análise inicial das fontes mostrou o uso frequente de distorções históricas, como a exaltação do regime militar, a negação de abusos cometidos no período, e a criação de uma imagem de ameaça em torno da esquerda. Essas narrativas nos

fazem reforçar hipóteses presente na construção do trabalho, no qual seria atribuído o aumento do cerceamento à docentes de história do período. Além disso, existem plataformas como o Brasil Paralelo, que durante o período de vigência do mandato Bolsonaro, buscou legitimar o discurso a partir de produções de material de cunho “educacional”

Nesse sentido, observou-se o impacto do uso de mídias digitais na disseminação rápida das respectivas utilizações da história como instrumento político, o que evidencia a força do ambiente digital na construção de uma cultura histórica política e nos atenta, como historiadores, a necessidade de maior investigação da aderência à essas ideias. A utilização de Análise de Conteúdo aplicada permitiu identificar padrões no discurso bolsonarista, repetição de conceitos e a presença de determinadas intenções políticas.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa em andamento revela como o governo Bolsonaro utilizou narrativas históricas para sustentar um discurso político revisionista e negacionista, de modo a construir uma cultura política embasada na instrumentalização da história, algo que se torna visível ainda hoje, após quase dois anos do fim de seu mandato. As fontes catalogadas até o momento não apenas refletem esses esforços, como também serão incorporadas ao acervo do Portal Clio HD, de maneira a contribuir para futuras análises acerca da cultura histórica do período. Esse trabalho é um recorte da pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, seus próximos passos darão conta de uma catalogação mais exaustiva das publicações dos integrantes do antigo governo, de modo a permitir uma tematização dos respectivos discursos e as influências na Cultura Escolar do contexto.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fábio Chang. Internet, fontes digitais e pesquisa histórica. In: BARROS, José d'Assunção (Org.). **História Digital: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo**. Editora Vozes, 2022, p. 101-119.

BERGMANN, Klaus. A história na reflexão didática. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 9, n. 19, fev.1990, p. 29-42

MENESES, S. Uma história ensinada para Homer Simpson: negacionismos e os usos abusivos do passado em tempos de pós-verdade. **Revista História Hoje**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 66–88, 2019. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/522>.

PRADO, Giliard da Silva. Por uma história digital: o ofício de historiador na era da internet. **Revista Tempo & Argumento**, Florianópolis, v. 13, n. 34, p. 1-35, set./dez., 2021. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180313342021e0201>

RÜSEN, Jörn. **Contribuições para uma teoria da didática da história.**

**Organizadores:** Maria Auxiliadora Schmidt; Estevão de Resende Martins. Curitiba: W. A. Editores Ltda., 2016.

SADDI, Rafael. Didática da História na Alemanha e no Brasil: considerações sobre o ambiente de surgimento da Neu Geschichtsdidaktik na Alemanha e os desafios da nova Didática da História no Brasil. **OPSIS**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 133–147, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/Opsis/article/view/30835>.

SCHMIDT, M. A. M. dos S. Cultura histórica e cultura escolar : diálogos a partir da educação histórica. **História Revista**, Goiânia, v. 17, n. 1, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/historia/article/view/21686>.